



Dentre as complicações decorrentes da hipertensão arterial, as lesões determinadas em órgãos-alvo – como rins, coração, vasos e encéfalo – são as que mais comprometem a saúde cardiovascular dos pacientes com hipertensão.

Cada vez mais têm sido buscados novos marcadores dessas lesões, visando-se, até mesmo, as suas identificações mais precocemente.

Conhecer o quanto a hipertensão arterial, se presente, já comprometeu a estrutura e a função desses órgãos é imperativo na avaliação do hipertenso, na instituição de seu tratamento e no estabelecimento de seu prognóstico.

Aterosclerose e inflamação são processos constituintes de mecanismos que comprometem a estrutura e a função cardiovascular de forma substancial, sobretudo nos pacientes com hipertensão arterial.

Assim, nada mais oportuno que dedicarmos um número da **Revista Brasileira de Hipertensão** ao estudo desses aspectos e dos mecanismos envolvidos nessa complexa e inter-relacionada fisiopatologia.

Para atender a esses anseios, a Professora Fernanda Consolim-Colombo aquiesceu ao nosso convite para ser a Editora desse número, buscando a colaboração de pessoas fortemente ligadas a essa área de conhecimento e, com isso, produziu-se um conjunto de artigos de revisão de grande importância e impacto.

Acresce-se, ainda, como nova seção da **Revista Brasileira de Hipertensão**, a criação, a partir desse número, da publicação **Espaço Jovem Pesquisador**, que igualmente terá a editoria da Professora Fernanda Consolim-Colombo.

Esse é, também, um ponto de destaque e que propiciará oportunidade de publicação para os jovens cientistas e pesquisadores neste periódico.

Nesta edição, Sandra Vasconcelos e colaboradores fazem uma revisão sobre a participação do estresse oxidativo como mecanismo de lesão endotelial e desencadeador de hipertensão arterial, fazendo a ligação entre os fatores de risco e a agressão celular. Com essa visão, a mensagem final é que a hipertensão arterial transcende os valores aumentados da pressão arterial, constituindo-se uma situação que se acompanha de um estado inflamatório crônico (subclínico) que lentamente lesa o endotélio e o vaso, facilitando assim o desenvolvimento da aterosclerose.

Oportunamente, essa primeira colaboração, de uma jovem pesquisadora, remonta ao tema central dos artigos de revisão desse número.

Tenham todos uma ótima leitura.

Fernando Nobre
Editor